



Jornal da GFA

Agrupamento de Escolas S. Julião da Barra

Coordenação: Joaquim Veiga

Colaboradores: Carla Fernandes,
Ana Almeida, alunos do 4.º ano

Edição e montagem: Joana Fidalgo

Impressão: rabiscosdeluz.com

dezembro 2014

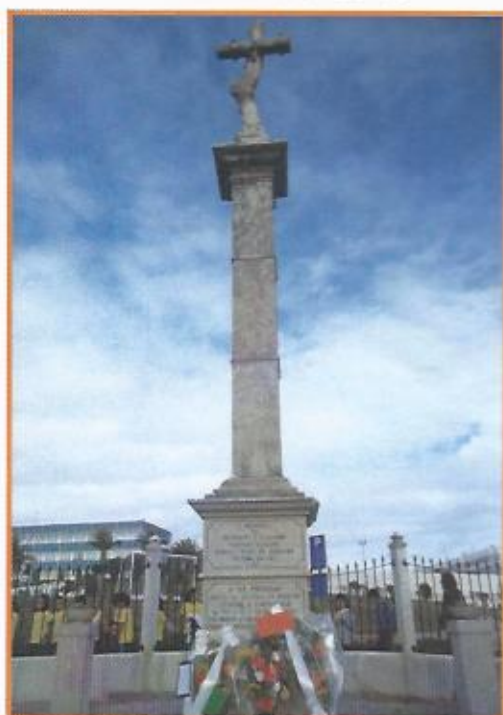
Ano 2, número 3, trimestral

facebook.com/groups/EB1JIGFA

ALFABETO E NÚMEROS NO CORREDOR DO JI



MONUMENTO A GOMES FREIRE DE ANDRADE



Dia do Patrono

página 3

S. Martinho

página 5

A papagaiar pelo Jamor

página 9

Entrevista Famílias
Numerosas

páginas 10 e 11

Aprender na Biblioteca

página 12

EDITORIAL



Finalmente, o fim de um primeiro período agitado. Não foi um início fácil, o deste ano letivo.

Apesar da aparente estabilidade no JI, a maior parte dos alunos, cerca de 70, manteve-se e assistimos, somente, à saída de uma educadora, ainda não conseguimos concretizar o que ficou decidido, por unanimidade, na reunião geral do início do ano, a utilização das batas no JI. Confesso que este não é o "meu" JI, sinto a falta daquelas cores. Após avanços e recuos, espero que nesta interrupção consiga resolver esta situação.

As alterações realizadas nas turmas do 4.º ano, criação de turmas homogêneas e troca de docentes, também proporcionaram momentos de tristeza, surpresa, desilusão e incompreensão por parte de vários encarregados de educação. Ainda que o processo não tenha sido conduzido da melhor forma, as alterações são legais e as decisões foram tomadas com o objetivo de melhorar os resultados da escola. Agora, chega de lamentações, vamos trabalhar todos juntos para tentar alcançar este objetivo.

Em termos de resultados do 4.º ano, não tenho o menor problema em assumir que continuamos a não conseguir atingir um patamar mínimo aceitável. A decisão da direção do agrupamento em trocar as docentes das turmas deveu-se, somente, a aproveitar a experiência e resultados acumulados do ano letivo anterior por estas duas professoras.

É justo endereçar os parabéns às colegas Ana Almeida e Alexandra Silva porque, a nível concelhio, conseguiram os melhores resultados comparativamente às escolas públicas.

O caminho faz-se caminhando... no JI o número de inscrições no ano anterior superou os 150 % relativamente à capacidade do mesmo e, pelo segundo ano consecutivo, também somos a escola com maior número de matrículas no 1.º ciclo. Estas situações mostram-nos que, apesar de tudo, não estamos a trabalhar mal. Chegar, finalmente, ao final de um ano letivo e poder dizer, com orgulho, que o grosso do grupo de alunos que enviamos para o 5.º ano, à partida, não irá causar problemas disciplinares, também tem o seu valor.

A docente a conhecer neste número é a professora Paula Pereira, do 3.º A, uma das profissionais a lecionar há mais tempo na escola.

Aproveitando a época natalícia, sinónimo da festa da família, damos a conhecer uma situação rara nos tempos que correm, as famílias numerosas. Quando somos confrontados com a grave redução da natalidade no país, a crescente diminuição do número de alunos nas escolas e o número "normal" de filhos por casal, temos na nossa escola dois exemplos que contradizem estas estatísticas. Quisemos saber como estas famílias com muitos filhos, denominadas de "famílias numerosas", se organizam no dia a dia. No final da entrevista fiquei com a certeza que esta deveria ter acontecido como uma sessão para todos os alunos do 4.º ano, pelo menos. Fica um excerto de cerca de uma hora de conversa (porque a azáfama da recolha dos filhos não podia esperar).

No dia 21 de dezembro, em horário nobre, vai ser transmitido o programa "Socorro! O meu professor é mágico.", na RTP1, gravado aqui na escola. As únicas turmas participantes acabaram por ser as dos 3.º e 4.º anos, por opção da empresa. Espero que seja do agrado de todos, para mim foi um privilégio terem-nos escolhido para a realização desta atividade.

O JI está mais bonito. Aliando a parte estética a objetivos pedagógicos, o que estava planeado para o início do ano acabou agora por ficar concluído, a colocação das estruturas com o Alfabeto Ilustrado e os números até ao 20, com imagens, no corredor do JI.

Este ano vamos efetuar três festas de Natal separadas. A experiência dos outros anos mostrou-nos que o espaço não é suficiente para albergar tantos familiares. A primeira na segunda-feira, dia 15, exclusiva para os 1.º e 2.º anos. A segunda, na terça-feira, para os 3.º e 4.º anos e a do JI no dia 17 de dezembro.

Termo desejando um Santo Natal a toda a comunidade educativa e que 2015 nos traga, simplesmente, felicidade e saúde.

O coordenador
Joaquim Veiga



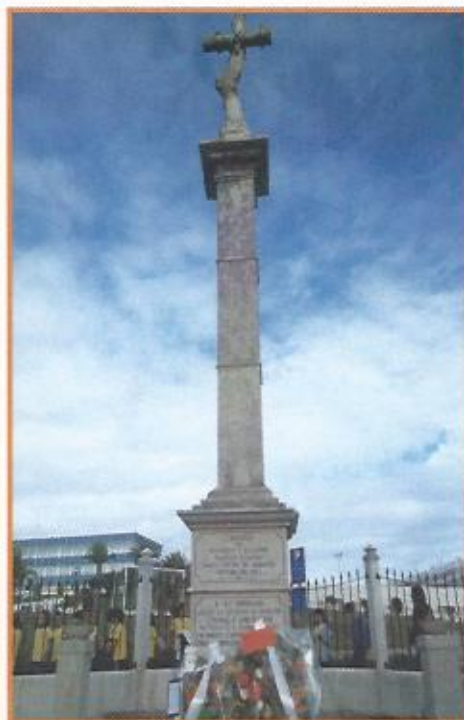
DIA DO PATRONO

Outubro foi o mês em que se comemorou o 197.º aniversário da morte do General Gomes Freire de Andrade, patrono da nossa escola.

Como já vem sendo hábito, a data foi assinalada com uma pequena celebração que juntou todos os alunos, no átrio da escola, para cantar o Hino Nacional. De seguida, procedeu-se ao descerramento do retrato de Gomes Freire de Andrade, obra realizada pelos alunos das turmas do 1.º ano, no ano letivo transato, no âmbito da exposição sobre a vida e morte do notável Oficial do Exército português. Os alunos do 4.º ano declamaram um poema biográfico, relembrando os factos mais significativos da história de Gomes Freire de Andrade e, ainda antes de se encerrar o momento festivo, novamente com o Hino Nacional, os alunos cantaram o novo hino da escola, "Todos juntos assim".

Juntamente com o coordenador de estabelecimento, professor Joaquim Veiga, e a acessora da direção do Agrupamento, professora Fátima Vasconcelos, as turmas do 4.º ano deslocaram-se às instalações da N.A.T.O., onde se encontra o monumento evocativo da morte de Gomes Freire de Andrade, para lhe prestar uma última homenagem. Na base da Cruz Torta, símbolo da injustiça de que o general foi vítima no momento da sua execução, os alunos depositaram três ramos de flores, voltaram a declamar o poema e a cantar o Hino Nacional, num momento de maior formalidade e emoção, que se pretende tornar numa tradição da nossa Escola, de forma a perpetuar a memória desta ilustre personagem da nossa história, nas gerações futuras.

Ana Almeida



NUTRI CIENTISTAS

No âmbito das ciências experimentais tivemos, nas 4 salas do JI, uma atividade com as crianças, relacionada com a alimentação.

Foi uma atividade diferente e divertida para as nossas crianças, com a missão de as ajudar a ter uma alimentação e hábitos de vida saudáveis e despertar o gosto pela ciência, através de uma história tradicional e várias experiências:

- explorar a arte pintando quadros com tinta feita de... alimentos;
 - descobrir o resultado da mistura de cores e líquidos, criando bolhas efervescentes;
 - criar esparguetes de sumos de fruta;
 - fazer bolhas surpresa explosivas.
- ...e muito mais!

As crianças participaram com bastante entusiasmo e levaram um folheto com a descrição de uma experiência diferente para realizar em casa, com as famílias.

Nilce Azenha



S. MARTINHO

No passado dia 11 de novembro realizou-se, na nossa Escola, a tradicional festa de S. Martinho. Como trabalho prévio, nas salas de aulas, foi explorada a lenda alusiva a esta data comemorativa e a história da «Maria Castanha». Pesquisaram-se também provérbios, canções e quadras populares referentes à época.

As crianças reutilizaram os invólucros de papel que contêm os talheres das refeições, decorando-os a seu gosto, para neles colocarem as castanhas assadas. Os trabalhos que daí resultaram revelaram muita imaginação e criatividade!

O Magusto realizou-se no período da tarde, no campo de futebol e foi bastante animado e divertido. Alegria, canções e castanhas quentes bem deliciosas marcaram a nossa tarde.

Todas as turmas estiveram presentes, o que permitiu um convívio enriquecedor, em termos culturais e sociais, que desejamos repetir.

Na opinião dos alunos, a festa correu muito bem e acabou com toda a gente satisfeita!

Alunos do 4.º B



A NOSSA HORTA

O projeto "A nossa horta" dá continuidade ao iniciado em 2013/14.

Através deste projeto pretendemos dinamizar um espaço existente na escola, envolvendo os alunos, possibilitando-lhes o contacto com a terra e as plantas (e animais!), sensibilizando-os para a prática de outras atividades, a aquisição de hábitos saudáveis e o respeito pela Natureza.

As atividades da horta pedagógica decorrem no intervalo da manhã, às 3.^a e 5.^a feiras, ao longo de todo o ano letivo. Por dia, participam oito alunos, de duas turmas, acompanhados por duas professoras. Nos meses de outubro e novembro colhemos os produtos semeados no ano anterior (lúcia lima, tomate, cenouras, morangos, salsa, hortelã, manjerição) e preparamos a terra para obtermos uma boa produção!

Nas próximas semanas iremos plantar, semear, mondar e regar. Pretendemos plantar/semear: alfaces, batatas, coentros, salsa, cenouras, abóbora, espinafres, milho, girassol, feijão, ervilhas e favas.

Além das atividades na horta, pretendemos ainda desenvolver outras associadas a este projeto: preparar um banco de sementes da escola; elaborar um cartaz com sementes usadas na horta; construir um espantalho; confeccionar uma salada ou sopa; vender legumes; promover a relação padrinho-afilhado; promover a participação das famílias dos alunos.

Descobrir um animal, observar uma raiz, sentir o aroma das plantas, identificar as plantas pela folha

e aroma, mexer na terra, para os meninos é algo espetacular. Tem sido muito interessante observar as habilidades, a alegria e empenho dos alunos ao cuidarem da horta da nossa escola!

Helena Raposinho e Sílvia Bigares



VOLUNTÁRIOS DE LEITURA - PROJETO DO 3.º B

Todas as quartas-feiras alguns alunos vão ler um conto ao Jardim de Infância



A leitura é uma das capacidades mais importantes do ser humano, é a condição de autonomia e de sucesso na vida. Ler bem torna o estudo mais fácil e objetivo. Os bons leitores têm mais sucesso na escola.

É tendo em conta a importância da leitura que surge este projeto com o objetivo de fomentar hábitos de leitura e criar o gosto pela leitura expressiva.

Seguem-se as perguntas que alguns alunos fizeram aos colegas que foram ler ao Jardim de Infância:

Matilde R. e Manuel - Gostaste da experiência?

Júlia - Gostei, porque foi fantástico e eles são muito queridos.

Ivo - Gostei, porque foi giro ler para os pequenos.

Carlota - Gostavas de repetir?

Rúben - Sim, porque é divertido ver os pequenos a rir.

Inês - Sim, porque gosto muito de ler e também porque eles respeitaram-nos.

João L. - Sim, porque gosto de ler.

Afonso Coimbra - Como correu?

Salvador - Correu muito bem porque eles fartaram-se de rir e gostaram muito da história.

Mafalda - Correu bem porque teve piada para eles e para mim.

Ana - Correu bem, foi fixe.

Marina - Como te sentiste?

Afonso Lourenço - Senti-me envergonhado porque havia muitos meninos para quem eu estava a ler.

Rafael - Senti-me bem, descontráido.

Nara - Feliz porque gostei.

Margarida - Senti-me nervosa e feliz.

Fátima - Senti-me nervosa porque estavam muitas crianças.

Ana e Miguel - Como te preparaste?

Bruna - Treinei no recreio com ajuda da Júlia.

João Tiago - Estive a estudar com os meus colegas e a treinar a voz de avô.

Salvador - Preparei-me muito bem porque li no recreio e na sala. Estudei todos os dias.

Leonor - Estudei, li para os meus pais e treinei com os meus colegas.

Matilde C. - Bem, aqueci a voz treinando no recreio.

Carla Fernandes





A PAPAGAIAR PELO JAMOR

Eu pagoio, tu pagaias, ele pagaia... Este poderia ser o início de uma aula de português, mas, desta vez, não foi. Quem pagaiou – pretérito perfeito do modo indicativo – foram os alunos das turmas do 4.º A e do 4.º C, no dia 29 de outubro, no Complexo Desportivo do Jamor.

A atividade, dinamizada pela equipa do Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra, teve como principais objetivos proporcionar aos alunos o contacto com uma atividade desportiva em meio aquático, na natureza, e sensibilizar os alunos para a prática de um estilo de vida mais saudável.

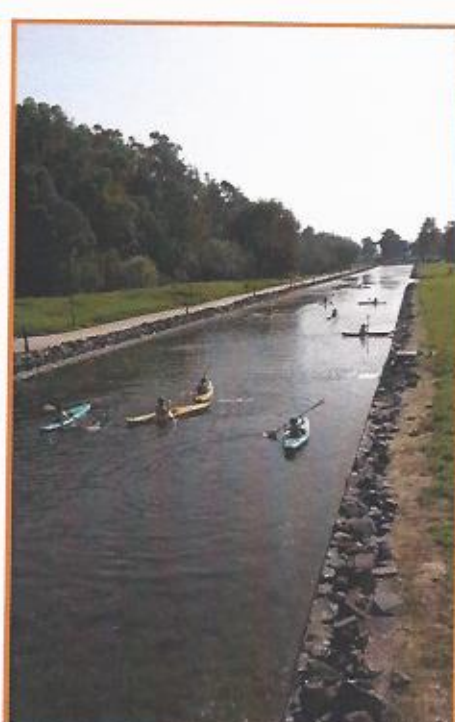
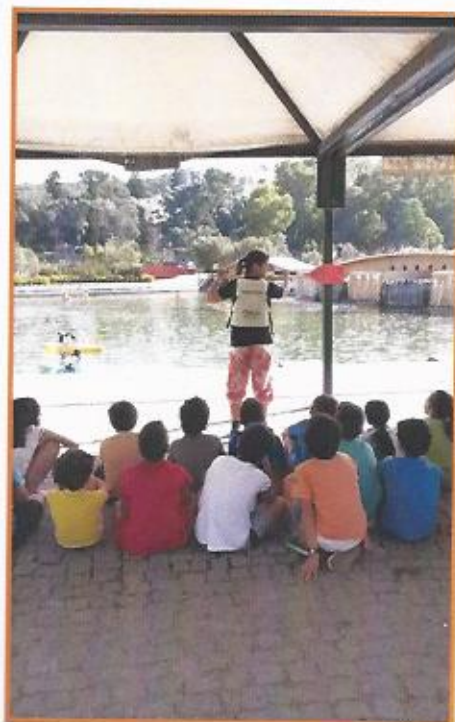
Munidos de coletes, canoas e pagaia, pequenos grupos foram-se aventurando pelas águas calmas

da pista, não sem antes ouvir as explicações precisas de todas as regras de segurança e de manuseamento do material, por parte das professoras responsáveis pela atividade.

Com mais ou menos jeito para pagaiar – verbo da 1.ª conjugação, no infinitivo- todos os alunos chegaram ao fim da atividade com um enorme sorriso no rosto e com uma pequena surpresa à sua espera: ajudar a lavar e arrumar todo o material usado.

Com vocabulário novo descoberto, lateralidade mais trabalhada, o corpo cansado e um pouco mais felizes, voltaram todos à escola para o merecido descanso.

Ana Almeida





10 PERGUNTAS PARA CONHECER MELHOR A PROFESSORA PAULA

Beatriz- Bom dia. Muito obrigada por nos conceder esta entrevista. Há quantos anos é professora?

- Já vai no quarto de século, este é o 25.º ano de serviço.

Bruno- Há quantos anos é que dá aulas nesta escola?

- Tenho de fazer umas contas (risos). Este é o 13.º ano neste escola.

Carolina- O que é que sentiu quando veio para esta escola nova?

- Foi um misto de alegria e de tristeza, foi uma sensação estranha. Por um lado, senti-me bem porque é uma escola nova, espaçosa com mais condições que as anteriores onde havíamos estado. Por outro lado senti-me triste porque gostava da escola antiga. Tinha uma grande horta, um grande jardim, muitas plantas, davam-se aulas de Estudo do Meio no exterior... Mas temos de nos ir adaptando às novas situações.

Daniel- Quais são as diferenças dos alunos da sua altura para os de agora?

- São muitas! Quando eu andava na escola, nós quase não falávamos, havia os 4 anos na mesma sala, um ano em cada fila e enquanto a professora trabalhava com um ano, os outros trabalhavam sozinhos, em silêncio. Hoje em dia, os alunos gostam muito de falar, têm dificuldade em ouvir e em trabalhar em silêncio.

Beatriz- Ainda se lembra do nome da sua professora primária?

- Então não lembro?! Era a professora Celina.

Bruno- Qual era a sua disciplina preferida?

- Matemática.

Carolina- Quando tinha a nossa idade, o que é que queria ser quando fosse grande?

- Acho que nunca pensei muito no que queria ser quando crescesse. Vim para professora por acaso. Eu tinha o sonho de ser paraquedista mas hoje em dia tenho muito medo de alturas, tenho vertigens, por isso nunca poderia ser.

Daniel- A que é que brincava?

- Jogava à bola, à macaca, ao jogo do galo, saltava à corda e ao elástico, brincava com bonecas... Na minha altura não havia muitos brinquedos, havia umas bonecas e já era uma sorte. O resto era tudo inventado.

Beatriz- Tem algum episódio engraçado que nos queira contar?

- Até tenho. Perto da escola onde eu estudava havia uma cerejeira e, um dia, na altura da cereja, lá para maio, à hora do almoço, subimos à cerejeira para comer umas cerejas e esquecemo-nos das horas. Quando chegamos à escola, estava a minha professora ao portão com uma cara... ficou tudo de castigo nesse dia.

Bruno- Qual é o conselho que gostaria de dar aos alunos.

- O conselho que vos dou é que aproveitem bem o tempo porque o tempo está a passar muito depressa. Eu não sei se as crianças têm essa noção mas nós, os adultos, temos a sensação que tudo passa a correr: ainda agora tinham começado as aulas e já estamos a chegar ao Natal. Penso que os alunos deveriam aproveitar bem o seu tempo para estudar, para brincar e para ser crianças. Não devem ter pressa de crescer. E que sejam felizes, que é o mais importante, pois se vocês forem felizes, somos todos felizes, pais e professores!

Alunos do 4.º C

AS NOSSAS FAMÍLIAS NUMEROSAS

A aventura diária de gerir 10 e 12 filhos.



1 - Quantos filhos têm e quantos são os rapazes e as raparigas?

Madalena- Olha, a mãe do Zé tem 12 filhos, 8 raparigas e 4 rapazes.

2 - Que idades têm os vossos filhos mais velhos e os vossos filhos mais novos?

Madalena- A mais velha tem 21 e a mais pequena tem 2.

Mariana- E sou a Mariana, a mãe do Duarte. Lá em casa são 10 filhos, 7 raparigas e 3 rapazes. As mais velhas são as gémeas que têm 21 anos e o mais novo é o António que tem 2.

3 - Como organizam a vossa vida familiar?

Mariana- Depois de nascer a 3.ª filha, decidimos, eu e o pai dos meus filhos, o Gonçalo, que o melhor para eles e para a família era que eu deixasse de trabalhar fora de casa e ficasse em casa a acompanhá-los mais de perto. Então o meu dia está organizado assim: de manhã levanto-me e tenho a rotina diária de os ir levar à escola. Tenho de levar 5 à escola. Depois volto para casa e tenho a vida de arrumar a casa, de organizar as refeições, de ir ao supermercado, de ir aos médicos, fazer o que é preciso para que a casa, com esta gente toda, funcione. Mais ou menos...bem!

Madalena- A mãe do Zé também foi a seguir ao nascimento da 2.ª filha que ficou em casa pois as duas filhas mais velhas foram muito seguidas uma à outra. Eu e o António, o pai deles todos, achámos por bem ficar a tomar conta das duas pequeninas, a dar-lhe um pouco mais de apoio. Entretanto, o facto que aconteceu é que começaram a aparecer outras crianças e como estas precisam do apoio dos pais, decidimos que eu ficaria em casa. Um pouco como a Mariana, uma pessoa tem de gerir... O meu trabalho, além de fazer as compras para a casa, organizar a casa, passa grande parte por tratar da roupa. Se vocês pensarem como é para vestir esta malta toda e a preocupação em tempo de chuva de ter a roupa seca... não é fácil organizar a roupa para terem todos, no dia seguinte, roupa lavada para vestir.

Mariana- Hoje pus uma máquina de roupa a lavar e estive a estender mais ou menos 30 pares de meias. Giro, não é? E depois encontrar os pares? Sabem o que é que eu fiz. Um truque. Bordei em cada par de meias umas bolinhas da mesma cor e assim é mais fácil. Pego numa e vou

à procura da cor que faz o par. E às vezes até são os mais pequeninos lá em casa que fazem esse jogo: "Vamos encontrar os pares das meias!".

Madalena- Eu separo as meias por cores, ponho as meias azuis num saco, as vermelhas noutro... Depois quem quiser as meias, que vá ao seu saco e procure os seus pares.

4 - Ainda têm os filhos todos a viver convosco?

Madalena- Sim.

Mariana- Eu também. Ainda estão todos lá em casa. É uma animação.

5 - Se estiverem todos a portar-se mal, como é que resolvem a situação?

Mariana- Há dias mais fáceis que outros. Há dias que depende da minha paciência, e também depende do que eles estejam a fazer. Mas, normalmente, chamo-os à atenção, e eles, graças a Deus, são obedientes. Às vezes não vai à primeira, vai à segunda, outros são mais teimosos vai à quinta. Por norma ajudamo-nos uns aos outros e compreendemos que todos temos de nos ajudar, senão... senão é difícil.

Madalena- Lá em casa, às vezes não é bem assim, não é Zé? Com a bola... O Zé não pode ver bolas à frente que a casa vira um campo de futebol. Mas, normalmente, até para se acalmarem, penso que o melhor é deixá-los a ver televisão ou estar no computador. Às vezes, quando começa aquela salganhada toda de todos quererem ver um programa diferente e todos querem fazer as mesmas coisas, então, acaba tudo. Corta-se o mal pela raiz. Vão fazer puzzles, brincar com os legos, os playmobils e tem de se gerir de outra forma e, às vezes, o que os acalma muito é acabar com os ecrãs. Quando a mãe se irrita, o pessoal já sabe, acabou tudo!

6 - Na hora de escolher os canais de televisão, quem ganha?

Madalena- Lá em casa ganham normalmente os mais velhos, se não forem coisas muito violentas...

Mariana- Lá em casa é alternado. Os mais velhos veem televisão quando os novos estão deitados. A televisão só está ligada às sextas, sábados e domingos então escolhem-se uns canais que tenham uns desenhos animados ou umas séries engraçadas, outras proibem-se porque não nos interessam e depois, de vez em quando, veem filmes engraçados das gravações automáticas ou, muito

de vez em quando, aluga-se um filme no videoclipe.

7 - Como é que têm espaço para tantos filhos lá em casa?

Mariana- Encaixam-se bem encaixadinhos, dormem em beliches... Nós temos 4 quartos, um é do pai e da mãe e os outros 3 são para distribuir os filhos. Lá em casa temos as 3 mais velhas num beliche: Nós dizemos que tem cave, R/chão e 1.º andar. Noutro quarto estão as outras raparigas que têm um beliche e uma cama com gavetão. Depois há o quarto dos rapazes onde estão três.

Madalena- A mais pequenina ainda está comigo pois ainda não arranji sítio para a pôr. É que eu tenho mais dois que a Mariana! Os 4 rapazes estão num quarto, tenho três raparigas noutro e quatro raparigas num terceiro quarto.

8 - Como gerem as despesas familiares, médicos, alimentação?

Mariana- Sabemos o que temos para gastar em cada mês e vivemos com aquilo que temos. Se só temos 100 para gastar é com esses 100 que vivemos. Então compramos o que é mesmo preciso. Lá em casa procuramos ensinar aos filhos e procuramos viver assim; o mais importante não é ter. Não é ter muita coisa, muitos brinquedos, muita roupa, muita comida... O importante é ter aquilo que é preciso. Vamos ao supermercado a pensar assim, compramos as roupas a pensar assim, os brinquedos a pensar assim, e há muita coisa que também nos dão, que vêm dos primos ou que vêm dos amigos e é assim que vivemos. Os médicos, quando é preciso mesmo ir, vai-se. Mas tenho uns primos médicos o que também ajuda. De vez em quando faço umas consultas através do telemóvel.

Madalena- Lá em casa também há isso. Uma pessoa não vai gastar o que não tem, por isso tem-se de viver com o que se tem, faço compras diárias, pois o António trabalha por conta própria, não tem ordenado fixo por isso tem que se gerir bem as finanças. Todos os dias vamos vendo o que é necessário para o almoço, para o jantar, para o fim de semana... A nível das roupas, dão-nos imensa coisa, onde eu gasto mais dinheiro é no calçado. Desgastam-se muito. Lá em casa, ao pequeno-almoço gastam-se 4 a 5 litros de leite.

Mariana- Nós já chegamos a comprar 12 paletes de leite. Mas é preciso ter arrumação para isso e não havendo, vamos comprando à medida que temos necessidade.

9 - Que tarefas/responsabilidades são atribuídas a cada membro da família?

Mariana- Há uma coisa que é todos os dias, cada um faz a sua cama. Neste momento a irmã "acima" do António, que tem 5 anos, já começou a fazer a cama dela. Depois fiz um horário para os mais velhos e para mim que é para tirar e arrumar a loiça da máquina. Ao fim de semana também há um horário para pôr e levantar a mesa do almoço e do jantar. Depois, de vez em quando, uns cozinham, por gosto ou porque eu peço, apanham e estendem roupa ou se for preciso limpar ou aspirar, também o fazem.

Madalena- Na minha casa, não tenho propriamente ordens específicas para cada um, mas de manhã normalmente é o pai que faz o pequeno-almoço para os pequeninos, e eu fico a tratar da roupa para os vestir, pois ainda não são autónomas, as mais pequeninas. De resto, se alguém quiser cozinhar ao fim de semana, cozinha, para pôr a mesa pedimos a um deles. Digo todos os dias para fazerem as camas e os rapazes nunca fazem, é um quarto que eu não gosto nada de entrar. As raparigas ajudam e

fazem as camas e tenho umas que adoram limpar e de vez em quando lembram-se de ir limpar o pó e varrer o que para mim é ótimo pois assim é uma vez a menos que eu faço.

10 - Cabem todos à mesa na hora da refeição?

Mariana- Cabem!

Madalena- Aumentamos a mesa e cabem todos.

Mariana- Temos uma mesa bem grande e já cabem todos à vontade, até o Duarte pode comer à vontade com as asas bem abertas.

11 - Agora no Natal, gastam muito dinheiro em prendas?

Madalena- Não. Como não há, também não gasto. São só lembrancinhas. O mais importante é estarmos todos juntos no Natal e depois estarmos com os avós, os primos e os tios. Se houvesse mais, se calhar ganhavam mais, como não há...tem de ser dividido por toda a gente. Natal não é para ter prendas, é para estar em família, por isso...

Mariana- Lá em casa é a altura do ano em que nós damos mais qualquer coisa. Durante o ano, normalmente, não se compram brinquedos, já vão tendo de uns anos para os outros e por isso, chegamos ao Natal e é uma altura em que tentamos dar mais qualquer coisa. Mas o que realmente gostamos mesmo é de estar com a família quer seja lá em casa no dia 25, ou em casa deles no dia 24. Esse é o centro do nosso Natal, a reunião da família para celebrar o nascimento de Jesus.

12 - Por que é que decidiram ter uma família tão numerosa?

Mariana- À medida que fui crescendo, fui pensando que quando crescesse gostava de ter filhos; gostava de casar e de ser mãe. Como eu via a minha mãe que tinha tido 3 filhos, a contar comigo, eu também gostava, um dia, de ter a minha família. E acho que ter filhos é uma coisa que é própria da mulher, ser mãe. Vivo a pensar assim. E um dia, encontrei o Gonçalo, namoramos, casamos, e quando casamos, foi-nos feita uma pergunta na igreja, no dia do casamento. O padre perguntou-me a mim e ao Gonçalo se nós recebíamos os filhos que Deus nos quisesse dar. E nós dissemos que sim. E assim tem sido. Eu e o Gonçalo decidimos que, na nossa vida, estávamos disponíveis para ter filhos. Não sabíamos quantos e até agora nasceram 10. O António foi o último nascer.

Madalena- Esta pergunta é uma pergunta que me questionou porque eu dizia sempre que só queria ter 3 filhos e o António dizia que queria ter 5, e eu achava que era imenso. O engraçado é que, um pouco como a Mariana, acho que o dom da vida é uma coisa impressionante. Nós nunca sabemos se um casal quando se casa, vai ter filhos ou não, pois não sabe se pode ou não pode ter. E o dom da vida é uma coisa magnífica que Deus dá a cada um de nós, e também por isso, não era eu e o António que íamos dizer que não queríamos ter filhos, se Deus nos quisesse dar filhos. As crianças foram aparecendo e nós fomos sempre dizendo que sim. Houve duas vezes que eu não tive os bebés, porque se calhar Deus decidiu que não era para ter e eu perdi esses 2 bebés. E esse acontecimento até fez com que eu dissesse "quem sou eu para dizer que não quero?"! E daí também eu estar aberta aos filhos que possam vir ou não. Este dom é-nos dado gratuitamente, e devemos estar abertos a isso. Pode ser mais complicado ou não, mas se uma pessoa estiver disponível, Deus ajuda.

PROJETO D'ESPERTOS PARA O AMBIENTE

O projeto "D'Espertos para o Ambiente" surgiu de uma necessidade e da constatação de que a nossa escola precisava de estar mais cuidada. Nesta tarefa, era imprescindível o envolvimento das crianças.

O projeto assumiu então como objetivos fundamentais sensibilizar os alunos para a necessidade de cuidar e respeitar os espaços comuns na escola e ajudar a mantê-los limpos.

As atividades deste projeto decorrem ao longo do ano, diariamente, nos intervalos, dirigidas por dois alunos de cada turma que vestem a t-shirt verde e vão bastante diligentes na sua missão de sensibilização dos colegas para a limpeza e separação cor-

reta do lixo nos pátios da nossa escola.

Esta tarefa é rotativa e os alunos desempenham-na com muito empenho! Normalmente, os alunos aceitam as indicações dos colegas da t-shirt verde, mas, quando surgem problemas, os responsáveis falam com os respetivos professores para se tentar resolver.

Com este projeto e a participação dos alunos teremos certamente uma escola mais limpa e a missão dos D'Espertos para o Ambiente cumprida!

Sílvia Bigares e Helena Raposinho



APRENDER NA BIBLIOTECA

Projeto do 3.º B no âmbito da Oferta Complementar



"A Biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis."

Manifesto da Unesco para as bibliotecas escolares

Este projeto tem como objetivos:

- Contribuir para a melhoria das literacias dos alunos;
- Melhorar as competências dos alunos;
- Explorar novos contextos e práticas de ensino e aprendizagem;
- Integrar o uso da informação em situações diversificadas de aprendizagem e de construção do conhecimento.

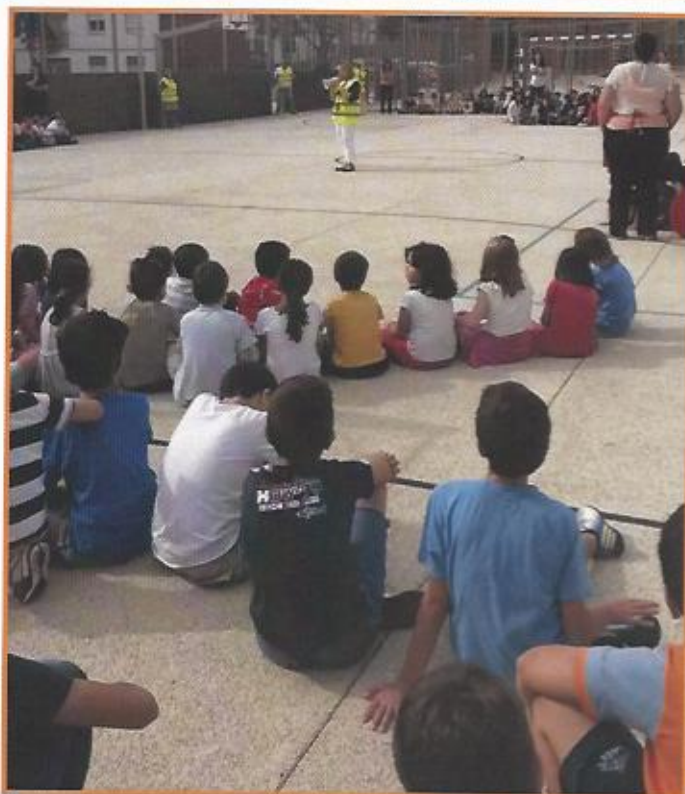
Carla Fernandes

SIMULACRO



No passado dia 27 de outubro, ocorreu um simulacro de incêndio na nossa escola. Os docentes prepararam previamente os alunos, seguindo as indicações do plano de evacuação elaborado pelo agrupamento. Correu tudo muito bem, havendo no entanto alguns pontos a melhorar.

Joaquim Veiga



TEATRO "A SOPA DE PEDRA"

No dia 16 de outubro, dia mundial da alimentação, os alunos das turmas do 1.º ano, 2.º ano e a do 3.º C assistiram a uma peça de teatro com marionetas intitulada "A sopa da pedra", representada pela companhia Chão de Oliva. O espetáculo foi apresentado no ginásio da nossa escola e foi um momento especial que permitiu aos alunos conhecerem várias histórias tradicionais, tendo como fio condutor a famosa receita da sopa da pedra. Nesta representação alguns alunos foram convidados a participar na peça. Que belos atores temos na escola! Com esta peça ficou assim a vontade de provar a falada sopa...

Sofia Sobral





Associação de Pais e Encarregados de Educação
EB1/JI Gomes Freire de Andrade

EXPRESSÃO MUSICAL

Esta escola é, acima de tudo, uma escola com um ambiente muito saudável, os alunos são muito criativos e abertos a novas sonoridades musicais.

Todas as turmas têm aceite os desafios lançados nas aulas de música, e mesmo sendo difícil aquilo que ensinamos, não podem dizer não consigo, mas antes, ainda não consigo!

Só o fazemos porque acreditamos que a música é um saber inato que nós podemos ou não desenvolver, mas quando queremos é uma área que só traz coisas positivas.

As nossas aulas procuram proporcionar às crianças qualidade de interação humana oferecida por um ambiente musical e interpessoal dinâmico, composto por linguagens musicais diversas e atividades interdisciplinares que procuram celebrar a afetividade e estabelecer pontes de comunicação entre professores e alunos na descoberta da musicalidade das emoções. As nossas aulas oferecem um leque va-

riado de experiências de música e movimento.

Procuramos enriquecer a imaginação musical das nossas crianças, para que, mais tarde, possam contar as suas próprias histórias e ser, elas próprias, cuidadoras afetuosas. E, claro, fazer música com as pessoas de quem gostamos traz harmonia e bem-estar.

A experiência nas aulas de música tem sido muito positiva para nós, sentimos que todas as semanas as crianças sobem mais um degrau, querem sempre novas atividades e canções que cantam com muita vontade.

Toda a escola está de Parabéns, é um prazer trabalhar aqui!

AEC Música

Professora Paula Pereira

Professora Joana Pinto

Professora José Carlos Mateus

Professora Marta Loureiro



INGLÊS FUN LANGUAGES OEIRAS

A primeira agradável surpresa quando se entra na EB Gomes Freire de Andrade, são as suas magníficas instalações.

Ensinar alunos que usufruem destas condições, faz toda a diferença!

Os dois grandes objetivos do ensino da língua inglesa no 1.º ciclo são a aquisição de vocabulário e o desenvolvimento da parte oral (falar e ouvir).

Posso dizer que tem sido muito gratificante ver a evolução dos alunos ao longo deste 1.º período, fruto

da sua motivação para a aprendizagem da língua inglesa, que tem sido efetuada de uma forma lúdica.

Nos 1.º e 2.º anos tem-se recorrido a canções e jogos para o ensino da língua e nos 3.º e 4.º anos têm-se desenvolvido atividades de "listening" e de compreensão escrita.

A coordenadora da AEC de Inglês da Fun Languages Oeiras

Rita Real



Associação de Pais e Encarregados de Educação
EB1/JI Gomes Freire de Andrade

ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS

Durante a transição de ano letivo, a Associação de Pais lançou à WFW-EXERCÍCIO E SAÚDE, LDA, o desafio de apoiar a gestão das Atividades Físicas e Desportivas do 1.º ciclo da Escola Gomes Freire de Andrade.

Tendo já algumas Atividades Físicas a decorrer no Jardim de Infância GFA, decidimos assumir o desafio, iniciando o desenvolvimento do projeto para o ano letivo 2014-2015. São cerca de 115 aulas de Atividade Física e Desportiva por mês, só para o 1.º ciclo!

Criámos uma "Rota de Espaços" de rotatividade quinzenal, para que todas as turmas tenham as mesmas oportunidades no que diz respeito à utilização dos equipamentos e materiais que a Escola tem disponíveis.

Por ser fundamental para a evolução e aprendizagem dos alunos, a disciplina é um dos vértices das aulas de AFD. Temos conseguido desenvolver mais o gosto pela atividade física, tão fundamental para que crianças e jovens cresçam para se tornarem adultos ativos.

Obrigado aos professores de Atividade Física e Desportiva que aceitaram integrar este projeto:

- professora Paula Vilalobos;
- professora Marisa Simões;
- professor Hugo Teixeira;
- professor Tiago Marques;
- professor Luís Ramos.

Além da evolução no desenvolvimento das diversas competências que trabalhamos nas aulas, ver a alegria e expectativa com que as crianças estão nos dias de AFD, é o melhor feedback que podemos ter enquanto professores. Sem dúvida desafiante, mas igualmente recompensador. É assim que, nesta fase, classifico este projeto.

Sou pai de uma aluna da Escola GFA, talvez isso influencie as minhas sensações mas, na minha opinião, a energia que se vive nesta Escola é especial.

Desde o Jardim de Infância ao 4.º Ano, passando pela APGFA, CAF, AAAF e AEC, todas as áreas contribuem para o desenvolvimento das nossas crianças. A orientação para que possamos trabalhar de forma consistente, é fundamental neste contexto.

Por este motivo, deixo uma palavra de consideração à coordenação e aos dirigentes das várias áreas referidas, assim como a todos os que aqui trabalham. A Vossa contribuição para o sucesso desta Escola, está intimamente relacionado com o desenvolvimento e sucesso das nossas crianças, tanto hoje como no seu futuro. Obrigado.

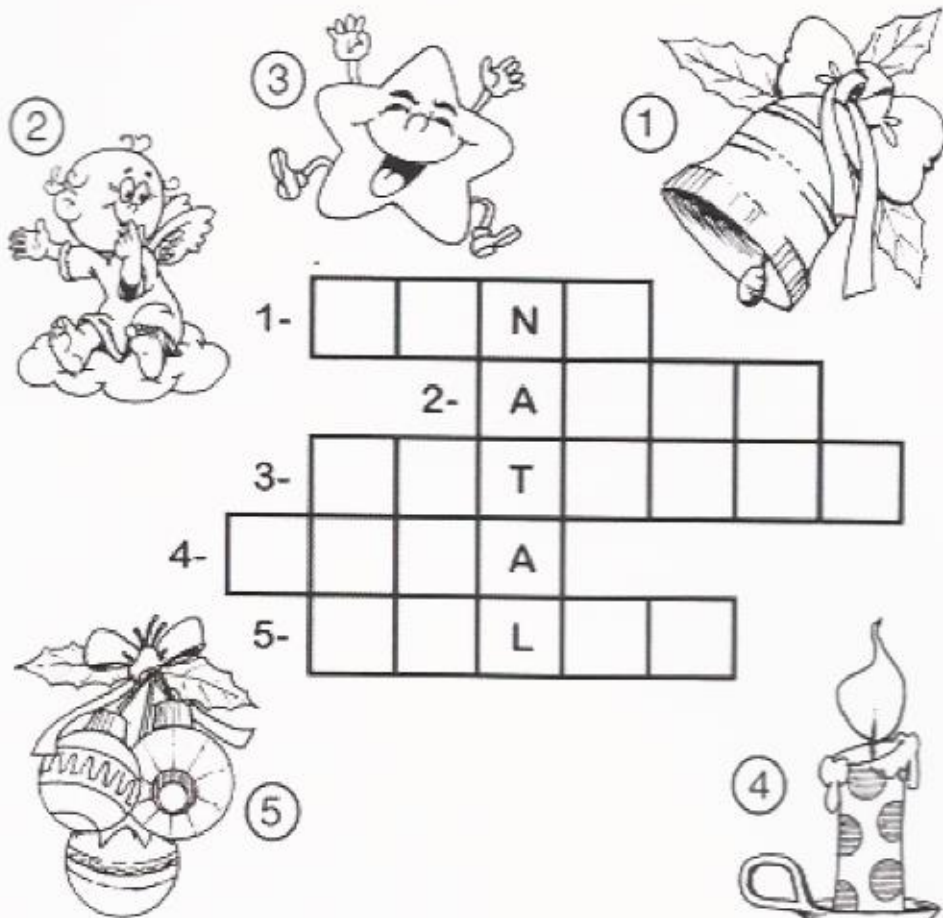
Rui Miguel Pereira

Sócio-Gerente WFW-EXERCÍCIO E SAÚDE, LDA.



Passatempos

PALAVRAS CRUZADAS DE NATAL



Informações

Interrupção Letiva do Natal:

Jardim de Infância - 19 de dez. a 4 de janeiro

1.º ciclo - 17 de dez. a 4 de janeiro

Festas de Natal:

Jardim de Infância - 17 de dezembro

1.º e 2.º anos - 15 de dezembro

3.º e 4.º anos - 16 de dezembro

Contatos

Av. Emb. Assis Chateaubriand

2780-197 Oeiras

Tel: 210 988 560 | Telm: 924407503

Email: eb1gomesfreireandrade@gmail.com

F
E
ILK
IIL
TOCUIF
YRGIPAZCIBONDAERL
UJLMIADTUGKRA
PÇJNL MJOD AMORGHÇPTRE
LPOICARINHOP DNERGIAMNLUZIO
PMNOWAITUREINTELIGENCIA
RRUOESPONSABILIDADE
IOMNVRFÉJLKMNHLO
JHERYTIAMIXDENMAMIZADERTGVBLMÇP
LIBERADAMISSABEDORIAUIJLOMNP
HARMONIALKPLEMBRANÇAFGHKNBC
SSONHOSIELTRABALHOMNOIP
ORGANIZAÇAO LKJMOP
IPPITSINCEROIP
IÇLOOSIMPATIAPL
OFELIZNATALOPLIMO
PIOGRATIDAOONCSUCESSO
EYRSINCERIDADEMNCESPERTEZAMNOPO
IEESPERANÇACIATENÇAOBCVDHUMILDDE
OIFELIZANONOVOIOMNBHVC GDFRRTY
UBONSESTUDOSGHJESFORÇOGFDYTIUNL
TERNURAMBCXPAICIENCIALKÇO
IENFIMTUDODEBOMIOMHGF

UM 2014 DE PAZ
E PROSPERIDADE
SÃO OS SINCEROS
VOTOS DOS DOCENTES
E NÃO DOCENTES
DA ESCOLA BÁSICA
GOMES FREIRE
DE ANDRADE